

O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Maria de Lourdes Sousa e Rui Vieira de Castro

Universidade do Minho, Portugal

Resumo - Alguns cursos de formação de professores de Português incluem nos seus currícula a disciplina de Metodologia do Ensino do Português/Didáctica do Português. O carácter relativamente recente da disciplina, sem uma tradição histórica consistente, explica alguma indefinição na sua concepção e algumas discrepâncias, de escola para escola, relativamente aos seus objecto e objectivos. Neste texto, os autores caracterizam-na tal como tem sido concebida na U.M., quanto ao seu âmbito, aos seus quadros teóricos de referência e ao seu estatuto enquanto área de produção e reprodução de conhecimentos. Discutem, ainda, a sua posição na perspectiva mais geral da formação de professores e da investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem do Português.

Nas instituições universitárias, a formação académica do professor de Português tem vindo a ser orientada por três objectivos fundamentais (1):

- promover a aquisição de um conhecimento critico e cientificamente fundamentado do fenómeno da linguagem verbal, na diversidade das suas manifestações;
- favorecer a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes relacionadas com a acção educativa, pela análise dos vários factores que constituem o contexto pedagógico, nos níveis ideológico, psicológico, sociológico e institucional;
- tornar possível a aquisição de informações que possibilitem a orientação da prática pedagógica numa área de conteúdo determinada que, em sentido lato, podemos definir como "a aula de Português".

Em consequência, a formação dos professores de Português, enquanto profissionais especializados, tem tido como componentes principais, no plano académico, as disciplinas que têm por objecto os conteúdos que vão ser objecto de transmissão na prática pedagógica e as disciplinas relativas à análise do processo educativo. É neste contexto que se encontra uma área de saber de características marcadamente interdisciplinares, com uma forte componente de aplicação, e que tem por objectivo "facilitar (...) a aplicação de capacidades de decisão na conjuntura da teoria e prática de ensino de uma determinada disciplina" (Alarcão, 1983, 45) nos

níveis avançados do ensino básico e no ensino complementar. Trata-se de assegurar "a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem do Português para que a decisão da escolha de determinado método tenha suporte teórico" (Sequeira *et al.*, 1987).

Esta área está representada nos *curricula* dos cursos de formação de professores de Português pelas disciplinas de Didáctica do Português ou de Metodologia do Ensino do Português, que integram os anos terminais da formação académica dos futuros professores.

Apesar da identidade de concepções que o posicionamento curricular parece revelar, ao nível dos requisitos e da sua natureza propedêutica, a definição de tais disciplinas não é consensual. A sua integração em distintos departamentos (Departamento de Didácticas e Tecnologias Educativas, Departamento de Linguística, Área de Metodologias de Ensino, etc.), traduz diferentes graus de autonomia e, também, o estabelecimento de relações privilegiadas com determinadas áreas de conhecimento e não com outras. Estes factos deixam perceber algumas diferenças na concepção dos objectivos, objecto, métodos e quadros de referência das disciplinas em causa.

Sinais de alguma flutuação na sua definição podem ser encontrados, por exemplo, na pluralidade de designações (que, por vezes, têm variado dentro da mesma instituição).

A este propósito terá algum interesse interrogar essas designações; a história das palavras, a evolução dos seus valores semânticos e o estudo dos contextos em que ocorrem ajudarão certamente a esclarecer e compreender os sentidos que elas hoje veiculam.

A palavra "didáctica", hoje dicionarizada com o significado de "arte de ensinar", mantém um valor semântico semelhante ao da primeira lição em português: "arte de instruir" (Machado, 1977, 337); já em Comênio, na *Didactica Magna*, o primeiro grande tratado europeu de educação, "didáctica significa arte de ensinar"; esta arte é entendida no sentido primeiro (*didaktike techne*), isto é, como esforço, trabalho, supondo um conjunto bastante amplo de conhecimentos: "as causas, os métodos, os processos e os fins daquilo que (...) chamamos (...) *aprendizagem (discentia)*" (*Didactica Magna*, Saudação aos leitores, 15).

Pode inferir-se daqui uma área de conhecimento de características englobantes, desenhando-se a Didáctica, historicamente, como o cadinho de onde vieram a emergir as outras disciplinas que têm por objecto o fenómeno educativo. Apesar da posterior constituição dessas outras disciplinas, que implicou a redefinição do objecto da Didáctica, parece correcto atribuir-lhe, à luz da história, um carácter descritivo-explicativo e não só normativo.

No entanto, a Didáctica é ainda hoje entendida por alguns teóricos do acto educativo (Leif *et al.*, 1974; Mialaret, 1979), numa perspectiva acentuadamente prescritiva da prática pedagógica, incluindo "técnicas e procedimentos para o ensino" (Mialaret, 1979).

Por sua parte, a palavra "metodologia" tem valores semânticos associados quer ao ensino e aos seus métodos, quer a modelos cognitivos, privilegiadamente referidos ao processo de investigação, supondo-se a existência de uma meta que é atingida através de um percurso cujas etapas são previsíveis e controláveis. A transferência do termo para o campo da educação envolve uma concepção do ensino-aprendizagem que privilegia os processos envolvidos.

A consideração dos significados denotados pelos termos "metodologia" e "didáctica" remete-nos, pois, para concepções não completamente coincidentes, em que os vectores normativo e descritivo-explicativo adquirem diferentes graus de importância.

A intersecção entre as várias concepções da área disciplinar que temos vindo a referir encontra-se na comunhão do objectivo, entendido como preparação para a leccionação de uma matéria concreta, e num certo consenso sobre o objecto, que se pode definir numa forma geral como sendo o ensino-aprendizagem do Português. Revela-se, no entanto, pouco rigoroso definir uma disciplina nesta base, sobretudo se atendermos ao carácter pouco preciso do objectivo, e à própria complexidade, variabilidade e diversidade do objecto.

É propósito deste texto contribuir para a discussão do papel desta área disciplinar, quer na análise do processo de ensino-aprendizagem do Português, quer na formação dos professores.

A nossa estratégia tomará como ponto de partida uma análise, necessariamente breve, do objecto, realçando acima de tudo a sua complexidade. Procuraremos, depois, apresentar para a Didáctica/ Metodologia de ensino, ao nível da formação e da investigação, os objectivos que nos parecem adequados e as metodologias congruentes. Tentaremos, por fim, delimitar o âmbito da investigação e do ensino.

O processo de ensino-aprendizagem do Português

O objecto "ensino-aprendizagem do Português" configura-se como extremamente complexo e variado.

Tal complexidade resulta, por exemplo, da diversidade de objectivos e conteúdos que, ao longo da estrutura curricular, são institucionalmente propostos para a disciplina. Acresce a este facto que entre os enunciados programáticos e a sua actualização na prática pedagógica agem instâncias de mediação (livros de texto, directivas geradas ao nível da escola, acções de formação) que tendem a reorganizar aqueles mesmos enunciados. O universo de referência, definido institucionalmente através dos textos programáticos é, assim, objecto de múltiplas operações de recontextualização, que ocorrem nos diversos níveis organizacionais e que, em consequência, tornam variável, de alguma forma, a prática pedagógica.

Além disso, a selecção, definição e actualização pelos professores das estratégias de ensino-aprendizagem é também afectada por concepções e experiências próprias, que envolvem distintos quadros de referência.

A forma como em dado momento se desenha o ensino-aprendizagem do Português é regulada, ainda, por características individualizadoras dos alunos, que se relacionam com a existência de estilos cognitivos distintos e competências diferentes no uso da língua; tais diferenças contribuem para a especificidade de cada acto pedagógico.

A constatação, evidenciada pela investigação, de que os sujeitos privilegiam formas de discurso e estratégias de interacção diferenciadas, relacionadas com a existência de distintas orientações para o significado, geradas em contextos extra-escolares, dá conta da importância dos factores sociais na estruturação da

escolares, dá conta da importância dos factores sociais na estruturação da comunicação pedagógica.

O ensino-aprendizagem do Português é, pois, regulado por factores de ordem psicológica, linguística, sociológica, ideológica, etc., que contribuem para o afectar de variações diatópicas e diafásicas.

A complexidade e a variabilidade sincrónica do objecto obriga necessariamente a discutir, ao nível da formação de professores, nas áreas de conhecimento (Metodologia/Didáctica do Português) sobre que estamos a reflectir, a possibilidade de uma postura puramente prescritiva perante o seu ensino-aprendizagem. Em última análise, poderá questionar-se a possibilidade e a legitimidade da construção de uma disciplina deste tipo.

A metodologia das disciplinas que temos vindo a apresentar, ao nível da formação e da investigação deve, por isso, supor, de uma forma integrada, a análise dos estados de coisas e a selecção e elaboração dos conteúdos, métodos e estratégias considerados congruentes com os objectivos do ensino da língua.

Assim, estas disciplinas deverão visar, complementarmente, a descrição e a orientação (incluindo a experimentação) do processo de ensino-aprendizagem do Português.

A complexidade do objecto requererá, obviamente, um quadro de análise também ele complexo. Aliás, deverá mesmo discutir-se a possibilidade de um quadro teórico de referência; a estratégia de análise deve, antes, favorecer a definição de vários objectos e a selecção de quadros descritivos adequados. A impossibilidade de uma descrição global e a adopção da estratégia acima definida induzirá a emergência de diferentes áreas de trabalho (didáctica da leitura, didáctica da escrita, didáctica da literatura, didáctica da gramática, etc.).

Para uma definição do âmbito da investigação e do ensino

Na Universidade do Minho, a disciplina de Metodologia do Ensino do Português, no âmbito da investigação, tem instituído como objecto de análise os processos cognitivos e linguísticos envolvidos no ensino-aprendizagem do Português (nomeadamente a leitura), os conteúdos (sobretudo do domínio do linguístico e do literário) transmitidos/adquiridos no processo de ensino-aprendizagem do Português e os modelos teóricos que os organizam, os materiais que suportam aquele processo (gramáticas pedagógicas e selectas de texto), as formas de avaliação da aprendizagem, nos seus propósitos, formas e resultados, as concepções dos sujeitos envolvidos no processo sobre aspectos desse mesmo processo e as características do contexto pedagógico enquanto espaço de relação discursiva entre os sujeitos.

A realização de trabalhos neste domínio tem possibilitado, além da testagem de metodologias de análise, a obtenção de novas informações sobre o processo de ensino-aprendizagem do Português. Informações que se prendem, por exemplo, com as condições de aprendizagem da leitura (Sequeira, 1982) e com a descrição da aula de Português como contexto especializado de interacção verbal, quer em termos das práticas comunicativas, quer em termos da negociação do saber que é transmitido/adquirido (Castro, 1987, 1988; Sousa (em elaboração)); situados no plano da identificação e caracterização de aspectos da prática pedagógica de ensino do

Português, obtiveram-se dados sobre o processo de avaliação formal, relativos aos planos de conteúdo privilegiados, ao modo da sua articulação e à sua relação com o sucesso escolar (Sousa & Castro, 1987); tem-se procurado, também, inventariar e avaliar concepções sobre aspectos da prática didáctica (áreas de conteúdo, práticas associadas à transmissão de conteúdos específicos) de que são portadores alunos e/ou professores e que são constitutivos do ensino-aprendizagem (Castro & Sousa, 1987); por fim, têm sido realizados alguns trabalhos no âmbito da análise dos resultados do processo de aprendizagem.

Num outro vector de actividade têm sido produzidos materiais que apoiam o desenvolvimento de actividades relacionadas com a leitura e a escrita. A selecção da leitura e da escrita como áreas privilegiadas de intervenção decorre da sua importância no âmbito do ensino da língua materna. Os materiais produzidos têm-no sido em função das suas possibilidades para o desenvolvimento da leitura como processo de compreensão e para o desenvolvimento da capacidade de produção de textos escritos, nomeadamente dos mecanismos de coesão e coerência textuais (Sousa, 1988).

Os princípios organizadores da investigação encontram-se, pois, relacionados com a descrição de aspectos da prática pedagógica, de concepções que informam e/ou enformam essa prática e de resultados que dela derivam; também com a produção de materiais que suportem o desenvolvimento das capacidades consideradas adequadas.

No âmbito do ensino (formação inicial e formação em estágio), ao mesmo tempo que se procura integrar as informações resultantes da investigação realizada e da investigação em geral, operam-se escolhas que relevam da assunção de determinados princípios teóricos sobre o ensino-aprendizagem do Português.

Da articulação destes dois factores resulta a opção pelos seguintes temas orientadores da actividade de ensino:

(I) A aula de Português: análise dos factores que a constituem como contexto específico de ensino/aprendizagem

- Os *curricula* e os programas
- Os professores de Português: modelos de formação; concepções e práticas
- Os alunos: o desenvolvimento cognitivo; a diversidade de orientações para o significado
- A aula de Português como contexto comunicativo especializado

(II) O ensino/aprendizagem da gramática

- Modelos de análise linguística e gramática pedagógica
- Âmbito e funções da gramática na aula de Português
- Actividades para o ensino/aprendizagem da gramática

(III) A leitura

- A leitura na aula de Português: dos fins aos processos
- A leitura escolar: textos e práticas
- Actividades de leitura: objectivos e valor pedagógico

(IV) O ensino da literatura

(V) A escrita

- Características da situação de escrita
- As representações escolares da escrita
- Orientações pedagógicas para a produção de texto

A descrição do contexto de ensino-aprendizagem do Português comporta a análise do estatuto da disciplina de Português nos *curricula* dos ensinos básico e secundário, na procura da determinação dos princípios que subjazem à sua posição estrutural e da forma como nos textos programáticos esses princípios são concretizados; cumulativamente, analisam-se estes mesmos textos programáticos como actualização de um discurso instrucional, cuja coerência e adequação se procura avaliar. A referência às características dos alunos e professores inscreve-se, para lá da sua constituição como objecto de análise, na necessidade de reunir informação que possa suportar a definição de estratégias de ensino-aprendizagem. Finalmente, procura-se descrever os usos específicos da linguagem que têm lugar na aula de Português, ao nível das estruturas da interacção e dos objectivos comunicativos, que decorrem de uma articulação específica dos factores de interacção verbal.

Relativamente ao ensino-aprendizagem da gramática, uma das áreas de estudo que historicamente mais solidamente tem estruturado o ensino-aprendizagem do Português, além da descrição das práticas visíveis e do tipo de relação entre a investigação linguística e a gramática pedagógica, considera-se a discussão do estatuto da gramática na aula de Português, pela definição do seu âmbito e dos objectivos que pode servir. Nesta sequência, em estreita articulação com o carácter da definição que foi feita, propõe-se a análise e a produção de actividades para a aprendizagem da gramática.

A abordagem da leitura supõe, naturalmente, como ponto prévio, a descrição do processo linguístico e cognitivo que designamos por leitura/compreensão e dos objectivos que a regulam. A descrição do que são, ao nível da selecção textual e das estratégias utilizadas, as práticas de leitura na aula de Português constitui uma base para a elaboração de actividades que visam o desenvolvimento das múltiplas capacidades envolvidas no acto de ler (da compreensão da informação explícita à leitura do não escrito, por processos de inferência).

A constituição de um momento exclusivamente dedicado ao ensino da literatura reflecte, apenas parcialmente, imposições dos textos programáticos dos níveis básico e secundário. A sua existência autónoma supõe um objecto de escrita/leitura bem delimitado, pela especificidade de competências que envolve, no interior de uma disciplina fundamental como é o Português.

A definição do estatuto e funções deste objecto no âmbito daquela disciplina e, consequentemente, a possibilidade de nos situarmos num dos pólos da antinomia "literatura como ensino" de "literatura como prática" (Barthes, 1987, 43), decorre de uma reflexão articulada a dois níveis: o do próprio conceito de literatura e paradigmas de análise associados; o dos objectivos, materiais e práticas que têm codificado o seu ensino.

O trabalho sobre a escrita toma como ponto de partida a sua caracterização como processo comunicativo. A análise das representações escolares correntes da escrita, com identificação dos tipos de objectivos comunicativos e dos tipos de texto

que lhes estão ligados, e a consideração dos resultados sobre a aprendizagem da escrita que a investigação tem produzido são momentos intermédios, considerados imprescindíveis para a fase de aplicação. A definição e concretização dos princípios de abordagem da produção escrita na aula de Português institui como finalidades o desenvolvimento da capacidade de utilização dos mecanismos de estruturação textual, de coesão e coerência, e a capacidade de realização discursiva dos objectivos comunicativos.

Ao entender-se desta forma a actividade de ensino procura-se associar à reflexão sobre a prática de ensino do Português a produção de materiais e instrumentos que possam suportar essa mesma prática.

Quer a investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem do Português, quer o trabalho de ensino/orientação, realizam-se a partir de quadros de análise e informações recolhidas num amplo conjunto de disciplinas onde avultam as áreas de saber relacionadas com os estudos linguísticos e literários e com algumas das disciplinas que têm como objecto o fenómeno educativo (sobretudo a psicologia, a sociologia e a teoria do currículo).

Os quadros gerais da descrição linguística, as descrições da língua portuguesa e dos seus usos, a informação disponível sobre os processos de aquisição da linguagem e sobre os processos de produção do texto escrito e de leitura são sistematizados e articulados com as informações que sobre o acto pedagógico e o contexto em que este ocorre podem fornecer as disciplinas de educação antes referidas.

Nesta conjunção se constroem a descrição do processo de ensino-aprendizagem do Português e a definição de formas para a sua organização.

NOTAS

- (1) Este texto desenvolve alguns aspectos de uma comunicação apresentada ao I Encontro de Didácticas e Metodologias de Ensino, Aveiro, 1988.

REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. (1983). Didácticas especiais: sua função e objectivos. *Revista da Universidade de Aveiro*. Série Ciências da Educação. 3 (1).
- Barthes, R. (1987). *O Rumor da Língua*. Lisboa: Ed. 70.
- Castro, R. Vieira & Sousa, M. Lourdes (1987). O ensino da gramática no ensino secundário: problemas e perspectivas. *Actas do 2º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa
- Castro, R. Vieira & Sousa, M. Lourdes (1988). *A gramática no ensino secundário: concepções e práticas*. Comunicação apresentada no 1º Encontro Nacional de Didácticas e Metodologias de Ensino. Universidade de Aveiro.
- Castro, R. Vieira (1987). *Aspectos da interacção verbal em contexto pedagógico. Objectivos ilocutórios, estruturas da interacção e tomada da palavra*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Leif, J. et al. (1974). *Philosophie de l'éducation*. IV. *Vocabulaire technique et critique de pédagogie et des sciences de l'éducation*. Librairie Delagrave.

- Machado, J. P. (1977). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Mialaret, G. (1979). *Vocabulaire de l'Éducation: Éducation et Sciences de l'Éducation*. Paris: P.U.F.
- Sequeira, M. F. (1982). *A study of the cognitive prerequisites for beginning reading in Portuguese*. Dissertação de Doutoramento em Educação. Universidade de Massachusets, EUA.
- Sequeira, M., Castro, R. & Sousa, M. (1987). *Da importância de uma área de Metodologia da Língua nos cursos de formação de professores*. Comunicação apresentada no I Congresso sobre a Investigação e o Ensino do Português. Lisboa.
- Sousa, M. Lourdes & Castro, R. Vieira (1987). *Planos de conteúdo e sucesso escolar: uma análise relacional em testes de Português*. Comunicação apresentada no II Congresso sobre a Investigação e o Ensino do Português. Lisboa.
- Sousa, M. Lourdes (1988). *Aprender a ler é possível*. Universidade do Minho (Manuscrito não publicado).
- Sousa, M. Lourdes (em elaboração). *A interpretação de textos na aula de Português: Aspectos interactivos e pedagógico-comunicativos*.

ENSEIGNMENT ET APPRENTISSAGE DU PORTUGAIS: FORMATION ET RECHERCHE

Résumé - La Didactique du Portugais est une discipline curriculaire de quelques cours universitaires de formation des professeurs. Parce que c'est une discipline récente, sans tradition dans les universités portugaises, on peut comprendre les différences et même une certaine indéfinition de principes sur lesquels s'appuie la définition de son objet et de ses objectifs, parmi ces institutions. Les auteurs présentent la Didactique du Portugais telle qu'elle est envisagée à Universidade do Minho eu ce qui concerne son objet, ses objectifs, son cadre théorique de référence, ainsi que sa position comme domaine de production et reproduction des savoirs. On interroge aussi le status de la discipline parmi une perspective plus générale de la formation des professeurs et de la recherche sur le procès d'enseignement-apprentissage du Portugais.

TEACHING AND LEARNING PORTUGUESE: TRAINING AND RESEARCH

Abstract - Portuguese Teaching Methodology (PTM) is one of the curricula subjects in some of the University courses specifically designed to train Portuguese language teachers. Being an almost new subject with no historical background among portuguese academic institutions, it is not difficult to understand why the principles which underlie the definition of its object and aims are somewhat vaguely formulated and differently conceived from University to University. The AA present PTM as it has been understood at the University of Minho, focusing on its object, aims and theoretical referents, and also on its role as an area of production and reproduction of knowledge. Attention will also be drawn to the place of PTM within a broader perspective of teacher training and research on the process of teaching and learning Portuguese.